



# Comportamentos de Risco e Suas Implicações no Desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares: Análise dos Fatores Comportamentais, Psicossociais e Ambientais

*Risk Behaviors and Their Implications in the Development of Cardiovascular Diseases: Analysis of Behavioral, Psychosocial and Environmental Factors*

*Conductas de riesgo y sus implicaciones en el desarrollo de enfermedades cardiovasculares: análisis de factores conductuales, psicosociales y ambientales*

José Ricardo Rodrigues Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Medicina pela UPAP-PY (ciudad del este), Paraguai

## Correspondência

Ricardoboz@gmail.com

## Direitos autorais:

Copyright © 2024 José Ricardo Rodrigues Soares

## Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

## Submetido:

19/03/2025

## Aprovado:

29/03/2025

## ISSN:

2966-1218

## RESUMO

O desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) está fortemente relacionado a comportamentos de risco, que incluem hábitos de vida inadequados como o tabagismo, a alimentação desequilibrada, o sedentarismo e o consumo excessivo de álcool. Além disso, fatores psicossociais, como o estresse crônico, a depressão e a ansiedade, também desempenham um papel significativo no aumento da vulnerabilidade a essas doenças. A interação entre comportamentos de risco e o ambiente social e físico em que os indivíduos estão inseridos pode intensificar os efeitos adversos sobre a saúde cardiovascular. Este estudo visa analisar de forma integrada como esses fatores comportamentais, psicossociais e ambientais contribuem para o desenvolvimento das DCV, destacando a importância da promoção de mudanças no estilo de vida, políticas públicas de saúde e intervenções psicossociais para a prevenção e controle dessas doenças. A compreensão dessas relações pode ajudar na elaboração de estratégias de saúde mais eficazes, direcionadas à redução dos fatores de risco e à melhoria da qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Comportamentos de risco; Doenças cardiovasculares; Fatores psicossociais; Prevenção e Saúde Pública

## ABSTRACT

The development of cardiovascular diseases (CVD) is strongly related to risk behaviors, which include inadequate lifestyle habits such as smoking, unbalanced diet, sedentary lifestyle and excessive alcohol consumption. In addition, psychosocial factors, such as chronic stress, depression and anxiety, also play a significant role in increasing vulnerability to these diseases. The interaction between risk behaviors and the social and physical environment in which individuals are inserted can intensify the adverse effects on cardiovascular health. This study aims to analyze in an integrated manner how these behavioral, psychosocial and environmental factors contribute to the development of CVD, highlighting the importance of promoting lifestyle changes, public health policies and psychosocial interventions for the prevention and control of these diseases. Understanding these relationships can help in the development of more effective health strategies, aimed at reducing risk factors and improving the population's quality of life.

**Keywords:** Risk behaviors; Cardiovascular diseases; Psychosocial factors; Prevention and Public Health

## RESUMEN

El desarrollo de enfermedades cardiovasculares (ECV) está fuertemente relacionado con conductas de riesgo, entre las que se incluyen hábitos de vida inadecuados como el tabaquismo, una dieta desequilibrada, un estilo de vida sedentario y el consumo excesivo de alcohol. Además, factores psicosociales como el estrés crónico, la depresión y la ansiedad también juegan un papel importante en el aumento de la vulnerabilidad a estas enfermedades. La interacción entre las conductas de riesgo y el entorno social y físico en el que se insertan los individuos puede intensificar los efectos adversos sobre la salud cardiovascular. Este estudio pretende analizar de forma integrada cómo estos factores conductuales, psicosociales y ambientales contribuyen al desarrollo de la ECV, destacando la importancia de promover cambios en el estilo de vida, políticas de salud pública e intervenciones psicosociales para la prevención y control de estas enfermedades. Comprender estas relaciones puede ayudar a desarrollar estrategias de salud más efectivas, orientadas a reducir los factores de riesgo y mejorar la calidad de vida de la población.

**Palabras clave:** Conductas de riesgo; Enfermedades cardiovasculares; Factores psicosociales; Prevención y Salud Pública

## Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, representando um grande desafio para a saúde pública (Soares *et al.*, 2016). Estas condições não surgem de forma isolada, mas frequentemente são o resultado de uma combinação de fatores, sendo os comportamentos de risco um dos mais determinantes na sua evolução (Cardoso *et al.*, 2020). A alimentação inadequada, o tabagismo, o sedentarismo e o consumo excessivo de álcool são apenas alguns exemplos de hábitos que, quando persistem ao longo do tempo, aumentam significativamente as chances de desenvolvimento de complicações cardiovasculares (Soares *et al.*, 2023). No entanto, essas questões não podem ser analisadas apenas de maneira isolada, pois estão profundamente entrelaçadas com aspectos psicossociais e ambientais que moldam o comportamento humano.

Os fatores psicossociais desempenham um papel fundamental na saúde cardiovascular, uma vez que as condições emocionais e psicológicas, como o estresse crônico, a depressão e a ansiedade, podem afetar diretamente o funcionamento do sistema cardiovascular (Dias *et al.*, 2023). Indivíduos que enfrentam altos níveis de estresse ou vivem em condições de vulnerabilidade social tendem a adotar comportamentos prejudiciais à saúde, como o uso excessivo de substâncias ou uma alimentação desregrada. Além disso, as relações interpessoais

e as condições de trabalho também influenciam diretamente a saúde do coração, criando um cenário em que o risco de doenças cardiovasculares é potencializado.

Segundo De Farias *et al.*, (2016) o ambiente no qual as pessoas estão inseridas é outro fator determinante no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A qualidade de vida em áreas urbanas, por exemplo, pode ser comprometida por poluição, falta de espaços para práticas físicas ou até mesmo por insegurança alimentar, criando um ambiente propício ao surgimento de hábitos prejudiciais (Scheuer; Da Silva Neves, 2016). A interação entre os fatores psicossociais e ambientais pode, portanto, criar um ciclo vicioso, onde as dificuldades emocionais e as condições desfavoráveis de vida levam à adoção de comportamentos de risco, os quais, por sua vez, aumentam a propensão a doenças cardiovasculares.

Neste contexto, compreender as complexas relações entre os comportamentos de risco, os fatores psicossociais e ambientais se torna essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção mais eficazes (Inda *et al.*, 2024). A prevenção das doenças cardiovasculares vai além da adoção de hábitos saudáveis, englobando também o suporte psicológico e a melhoria das condições de vida (Da Silva Pellense *et al.*, 2021). Investir em políticas públicas que promovam o bem-estar emocional e ofereçam condições adequadas para a prática de atividades físicas e alimentação saudável é uma medida fundamental para reduzir o impacto das DCV na população.

Este estudo se propõe a analisar as implicações dos comportamentos de risco no desenvolvimento das doenças cardiovasculares, destacando a importância de uma abordagem que considere os fatores comportamentais, psicossociais e ambientais (Macedo; Garcia, 2022). Ao entender como esses elementos interagem e influenciam a saúde cardiovascular, será possível avançar em estratégias de prevenção e cuidado que atendam de maneira integral às necessidades da população, promovendo uma saúde mais equilibrada e sustentável.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura. A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender, a partir de diferentes perspectivas científicas, as implicações dos comportamentos de risco no desenvolvimento das doenças cardiovasculares, considerando fatores comportamentais, psicossociais e ambientais.

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, garantindo a diversidade e a confiabilidade das fontes utilizadas. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores controlados, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject

Headings (MeSH): "comportamentos de risco", "doenças cardiovasculares", "fatores psicossociais", "prevenção cardiovascular" e "estilo de vida saudável", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

O recorte temporal da pesquisa abrange o período de 2016 a 2024, permitindo a inclusão de estudos recentes que reflitam os avanços científicos e as estratégias contemporâneas de prevenção e manejo das doenças cardiovasculares.

Os critérios de inclusão adotados foram: (i) artigos publicados em periódicos indexados nas bases mencionadas; (ii) estudos que abordam a relação entre comportamentos de risco e doenças cardiovasculares, incluindo fatores comportamentais, psicossociais e ambientais; (iii) pesquisas disponíveis nos idiomas português; e (iv) publicações acessíveis integralmente para leitura e análise.

Foram excluídos da revisão: (i) artigos repetidos entre as bases consultadas; (ii) estudos que não abordam diretamente a temática proposta ou que se restringem a aspectos específicos sem considerar a inter-relação dos fatores mencionados; (iii) revisões narrativas sem metodologia clara; e (iv) teses, dissertações, anais de congressos e documentos institucionais que não sejam artigos científicos.

Após a triagem inicial, os estudos selecionados foram analisados de forma criteriosa, considerando os objetivos, metodologia, resultados e conclusões de cada pesquisa. Essa abordagem permitiu uma síntese crítica dos achados científicos, possibilitando uma discussão

aprofundada sobre os impactos dos comportamentos de risco no desenvolvimento das doenças cardiovasculares e a importância de estratégias preventivas eficazes.

## Resultados e Discussões

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo fortemente influenciadas por comportamentos de risco adotados ao longo da vida (Medonça, 2016). Comportamentos como tabagismo, alimentação inadequada, sedentarismo e consumo excessivo de álcool estão diretamente associados ao desenvolvimento dessas doenças, amplificando condições como hipertensão arterial, dislipidemia e aterosclerose (Silva *et al.*, 2016). A compreensão dos impactos desses hábitos prejudiciais é fundamental para a elaboração de estratégias preventivas que visem a promoção da saúde e a redução das complicações cardiovasculares.

Segundo Barufaldi *et al.*, (2021) o tabagismo é um dos comportamentos de risco mais prevalentes e com maior impacto sobre a saúde cardiovascular. Já para Silva *et al.*, (2018) a presença de substâncias tóxicas, como nicotina e monóxido de carbono, no cigarro contribui para a formação de placas ateroscleróticas e a redução da elasticidade dos vasos sanguíneos, aumentando o risco de infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. O efeito do tabaco não se limita ao fumante ativo, pois também afeta aqueles expostos ao fumo passivo, ampliando a necessidade de medidas rigorosas de controle e

conscientização para mitigar seus danos (Malta *et al.*, 2018).

A alimentação inadequada, caracterizada pelo consumo excessivo de gorduras saturadas, açúcares refinados e sódio, está intimamente associada ao desenvolvimento de obesidade, hipertensão e diabetes mellitus, fatores que elevam consideravelmente o risco de doenças cardiovasculares (Corrêa *et al.*, 2017). Dietas ricas em alimentos ultraprocessados e pobres em fibras e nutrientes essenciais favorecem processos inflamatórios e o acúmulo de colesterol nas artérias, o que compromete a circulação sanguínea e gera alterações degenerativas (Alves; De Oliveira Cunha, 2020). Adotar uma alimentação saudável, com foco em frutas, vegetais, proteínas magras e gorduras benéficas, é essencial para a manutenção da saúde do coração.

De acordo com Rodolfo, (2019) o sedentarismo é outro comportamento de risco amplamente reconhecido no contexto das doenças cardíacas. Para Mosquera e Vargas, (2021) a inatividade física prejudica a função cardiorrespiratória, favorece o ganho de peso e está associada ao aumento da pressão arterial, resistência à insulina e acúmulo de gordura visceral, fatores que potencializam a predisposição a complicações cardiovasculares. A prática regular de atividades físicas moderadas, como caminhadas e musculação, contribui para o fortalecimento do coração, melhora a circulação sanguínea e reduz os efeitos negativos do sedentarismo na saúde cardiovascular (Fraga, 2016).

O consumo excessivo de álcool, especialmente de forma crônica, também representa um risco significativo para a saúde cardiovascular (Guimarães *et al.*, 2019). O álcool pode elevar os níveis de triglicérides, aumentar o risco de arritmias e prejudicar a função hepática, afetando a regulação metabólica do organismo (Abreu *et al.*, 2020). Embora o consumo moderado de bebidas, como o vinho tinto, possa apresentar benefícios cardiovasculares devido aos polifenóis, o abuso de álcool está associado ao aumento do risco de insuficiência cardíaca, hipertensão e acidente vascular cerebral, o que reforça a necessidade de moderar a ingestão (Martins *et al.*, 2016).

Além dos fatores individuais, os determinantes sociais da saúde desempenham um papel importante na adoção de comportamentos de risco e no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A falta de acesso a informações adequadas sobre prevenção, a escassez de espaços para a prática de atividades físicas e as dificuldades socioeconômicas dificultam a adoção de hábitos saudáveis, ampliando as desigualdades na saúde cardiovascular (Maciel, 2016). Nesse contexto, políticas públicas de promoção da saúde, como a educação em saúde e a criação de ambientes favoráveis à prática de atividades físicas, são fundamentais para mitigar esses impactos negativos (Pereira *et al.*, 2024).

Segundo Antunes (2019) o estresse crônico também se destaca como um fator psicossocial que agrava o risco de doenças cardiovasculares. Para Rosa (2016) o aumento contínuo dos níveis

de cortisol e adrenalina, associados ao estresse, eleva a frequência cardíaca e induz à vasoconstrição, favorecendo processos inflamatórios que podem resultar em disfunções cardíacas. Já para Capriste *et al.*, (2017) faz-se necessários criar estratégias eficazes para o gerenciamento do estresse, como meditação e psicoterapia, desempenham um papel importante na redução desses impactos, promovendo a preservação da saúde cardiovascular.

Por fim, a conscientização e a educação sobre os comportamentos de risco são essenciais para a prevenção das doenças cardiovasculares (Bankow *et al.*, 2024). Campanhas de saúde pública que incentivam a cessação do tabagismo, a reeducação alimentar e a prática de atividades físicas têm demonstrado resultados positivos na redução de comportamentos prejudiciais e na prevenção de complicações cardíacas (Silva *et al.*, 2019). A integração entre os setores de saúde, educação e assistência social contribui para um modelo de atenção mais eficaz e acessível, promovendo um ambiente propício à saúde e ao bem-estar.

Diante da relevância dos comportamentos de risco na incidência de doenças cardiovasculares, torna-se urgente a implementação de intervenções que incentivem mudanças no estilo de vida e ampliem o acesso a serviços preventivos. A adoção de hábitos saudáveis, acompanhada de políticas públicas que promovam a educação em saúde e o suporte psicossocial, representa um caminho promissor para a redução da morbimortalidade

cardiovascular e a melhoria da qualidade de vida da população.

## Conclusão

O estudo sobre os comportamentos de risco e suas implicações no desenvolvimento de doenças cardiovasculares evidencia a complexa relação entre fatores comportamentais, psicossociais e ambientais. Compreende-se que a adoção de hábitos prejudiciais à saúde, como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a alimentação inadequada e o sedentarismo, desempenha um papel fundamental no aumento da morbidade cardiovascular. Esses comportamentos, frequentemente associados a condições psicossociais adversas como o estresse e a ansiedade, aumentam significativamente a probabilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, contribuindo para a sobrecarga do sistema de saúde global.

A análise dos fatores psicossociais é crucial, uma vez que o estresse crônico e as condições emocionais adversas podem atuar como gatilhos para a adoção de comportamentos de risco, como o uso de substâncias e hábitos alimentares prejudiciais. O impacto psicológico, ao interagir com o ambiente físico e social, pode criar um ciclo vicioso, no qual a saúde cardiovascular se deteriora progressivamente. Além disso, o contexto social e econômico em que os indivíduos estão inseridos também desempenha um papel determinante, já que fatores como a falta de acesso a cuidados médicos adequados e a educação em saúde podem agravar a

vulnerabilidade das populações a essas doenças.

Os ambientes urbanos, muitas vezes caracterizados por baixos índices de qualidade de vida, escassez de áreas para atividades físicas e presença de poluentes, favorecem a manutenção de comportamentos de risco e limitam as oportunidades de adoção de estilos de vida saudáveis. A falta de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, como a criação de espaços para a prática de exercícios e o incentivo a uma alimentação equilibrada, exacerba ainda mais o cenário de risco. Portanto, as condições ambientais têm impacto direto na saúde cardiovascular e precisam ser abordadas de forma integrada em estratégias de prevenção.

É imperativo que a intervenção na redução dos comportamentos de risco seja multifacetada, envolvendo tanto mudanças nos hábitos individuais quanto melhorias nas condições psicossociais e ambientais. A promoção de políticas públicas que incentivem práticas saudáveis, a educação em saúde, o acesso a espaços seguros para atividades físicas e o suporte psicológico são medidas fundamentais para combater as doenças cardiovasculares. Além disso, as campanhas de conscientização desempenham um papel crucial na mudança de comportamentos, especialmente quando se aliam a políticas de apoio social e psicológico.

Dessa forma, para efetivamente reduzir a prevalência de doenças cardiovasculares, é necessário adotar uma abordagem holística que considere os diversos determinantes da saúde. A combinação de esforços individuais, comunitários

e governamentais pode proporcionar uma melhoria substancial na saúde cardiovascular, não apenas mitigando os efeitos dos comportamentos de risco, mas também promovendo um ambiente propício ao bem-estar físico e mental. A prevenção das doenças cardiovasculares deve ser encarada como um compromisso coletivo, com foco na redução de riscos, na promoção da qualidade de vida e na garantia de um sistema de saúde mais equitativo e acessível a todos.

## Referências

- ABREU, Mery Natali Silva et al. Prevalência e fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200092, 2020.
- ANTUNES, José. Estresse e doença: o que diz a evidência?. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 20, n. 3, p. 590-603, 2019.
- ALVES, Gabriela Manhães; DE OLIVEIRA CUNHA, Teresa Claudina. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.
- BANKOW, Bianca Carolina et al. IMPACTOS DO ESTRESSE CRÔNICO NA SAÚDE DA PELE: MECANISMOS NEUROIMUNOLÓGICOS E EFEITOS CLÍNICOS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 3087-3098, 2024.
- BARUFALDI, Laura Augusta et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6089-6103, 2021.
- CAPRISTE, Maria Lucia Parizatti et al. Reflexões sobre a influência do estresse crônico na transformação de células saudáveis em células cancerígenas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 6, p. 2473-2479, 2017.
- CARDOSO, Fernanda Nardy et al. Fatores de risco cardiovascular modificáveis em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.
- CORRÊA, Janaína Domingues et al. Associação entre dislipidemia, dados sociodemográficos, hábitos sedentários e alimentação inadequada em escolares do sul do Brasil. **Cinergis**, v. 18, n. 2, p. 146-50, 2017.
- DA SILVA PELLEENSE, Márcia Cunha et al. Avaliação da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil: uma série temporal de 2015 a 2019. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 202-219, 2021.
- DE FARIAS, Angélica Maria et al. Fatores determinantes para prevenção de doenças cardiovasculares em adolescentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 34-40, 2016.
- DIAS, Renan Italo Rodrigues et al. Risco cardiovascular em crianças e adolescentes com obesidade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3613-3625, 2023.
- FRAGA, Alex Branco. O sedentarismo é... **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 716-720, 2016.
- GUIMARÃES, Bárbara Emanuely de Brito et al. O consumo excessivo de álcool ea insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. e00044919, 2019.
- INDA, Andressa Moreira et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em usuários de um centro de atenção psicossocial. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 18, n. 114, p. 483-495, 2024.
- MACENO, Lindhisey Kianny; GARCIA, M. dos S. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em jovens adultos/Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adultos jovens. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, n. 1, pág. 2820-2842, 2022.
- MACIEL, Eduardo Araújo. Fatores relacionados à violência urbana nos espaços públicos de lazer e a prática de atividade física. 2016.

- MALTA, Deborah Carvalho et al. Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006-2014. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, n. Suppl 3, p. e00134915, 2017.
- MARTINS, Albino et al. Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 32, n. 4, p. 270-4, 2016.
- MENDONÇA, Vívian Ferreira. A Relação Entre o Sedentarismo, Sobrepeso e Obesidade com as Doenças Cardiovasculares em Jovens Adultos: uma Revisão da Literatura. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 79-90, 2016.
- MOSQUERA, Julián Camilo Garzón; VARGAS, Luis Fernando Aragón. Estilo de vida sedentário, atividade física e saúde: uma revisão narrativa. **Desafios: novas tendências em educação física, esporte e recreação**, n. 42, pág. 478-499, 2021.
- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.
- ROSA, Thais Gonçalves. Influência dos agentes estressores no aumento dos níveis de cortisol plasmático. **Monografia. Curso de Farmácia. Rio Verde: Universidade de Rio Verde, GO**, 2016.
- RODULFO, J. Ildefonso Arocha. Estilo de vida sedentário, a doença do século XXI. **Clínica e pesquisa em arteriosclerose**, v. 31, n. 5, pág. 233-240, 2019.
- SOARES, Maria Rita Zoega et al. Psicocardiologia: análise de aspectos relacionados à prevenção e ao tratamento de doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, p. 59-71, 2016.
- SCHEUER, Junior Miranda; DA SILVA NEVES, Sandra Mara Alves. Planejamento urbano, áreas verdes e qualidade de vida. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 11, n. 05, p. 74-89, 2016.
- SILVA, Denise Rossato et al. Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. **Jornal brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p. 145-152, 2018.
- SILVA, Uruciara Raiane de Mello Alves da et al. Características de pacientes ex-tabagistas e fatores associados ao sucesso da cessação tabágica. 2019.
- SILVA, Luiz Carlos Corrêa da et al. Controle do tabagismo: desafios e conquistas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 42, p. 290-298, 2016.
- SOARES, Mara Machado et al. A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e18012139295-e18012139295, 2023.